

# SEMANA DO BARROSO

(Salto – 25 a 27 julho 2014)

Exmo. Senhor Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional  
Exmo. Senhor Secretário de Estado da Modernização Administrativa

As minhas primeiras palavras são de agradecimento a Vossas Exas. por se dignarem vir até nós, às terras de Barroso, apadrinhar aquela a que convencionámos chamar a “Semana do Barrosão”, que acontece pela primeira vez e que queremos ver confirmada e com continuidade.

E quero dizer-lhe Sr. Ministro que este seu gesto cala fundo junto de nós porquanto nos habitámos a ver o poder lá muito longe, distante, insensível, sem olhos para ver e ouvidos que escutem.

Tudo ao contrário do que tem sido a postura de V. Exa que, talvez por vir de palcos e ambientes onde governantes e governados são escrupulosos seguidores dos direitos e deveres que a todos cabem e onde o exercício do poder é tido como um ato de cidadania ou de missão, nos distingue pela segunda vez com tão honrosa e prestigiante presença.

Bem haja pois Senhor Ministro.  
Bem haja também Sr. Secretário de Estado.

E quão bom seria que os vaidosos ou os envaidecidos pelo poder ousassem pôr os olhos em Vossas Exas e convosco aprendessem o que é servir, prestigiar a política, honrar o país.

Estão Vossas Exas em Salto, uma das 25 freguesias do concelho de Montalegre, com 90 km<sup>2</sup> de superfície, 21 lugares agregados, a fazer fronteira com 3 concelhos.

Referenciada no Paroquial Suévico, anos 500, como uma das 35 freguesias da diocese de Braga, foi lugar de presença do Santo Condestável que a toponímia (que no dizer de alguns historiadores, só por porvir do povo, faz história) abundantemente consagra, foi palco de lutas renhidas entre republicanos e partidários da monarquia, impôs-se e debelou-se contra tentativas de secessão levadas a cabo por interesses estrangeiros aqui instalados e que bem instruídos conseguiram ver aprovado pelo Senado em 1915 a anexação a Cabeceiras de Basto, conserva o estatuto de ser maior freguesia do concelho de Montalegre, e é, presentemente, a única freguesia onde os criadores de gado são resistentes à introdução de espécies de crescimento mais rápido o que, conseqüentemente, a todos lhe traria proventos acrescidos.

E tal como em 1915, a população de Salto lutou contra o oportunista e desnaturado corte do cordão umbilical que une a terra à pátria barrosã também agora, volvidos tantos anos, continua a terra fiel à matriz identitária que a defesa do património genético que o gado barrosão representa, caracteriza e faz de todos barrosões de primeira.

Aqui resiste-se ao apelo do lucro só pelo lucro.

Aqui defende-se a identidade do território!

Aqui está sediada a Associação Nacional de Criadores de Gado de Raça Barrosã.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Aqui os jovens produtores, que são tantos, e onde alguns enveredam pelo ramo biológico, dão continuidade à tradição, e honram a imagem de marca da casa agrícola de que são herdeiros e fiéis continuadores.

Aqui perdura o epíteto de “raça portuguesa” com que afetuosamente se apelida e classifica o gado Barrosão.

Faz assim todo o sentido chamar-se a Salto a Terra do Barrosão.

Como faz todo o sentido avançar o Município de Montalegre em cooperação com os Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso com esta iniciativa que mais não é que a nossa homenagem aos honrados e resistentes criadores de gado da freguesia de Salto ou o exercício sublime de exaltação do Barrosismo e do carácter do povo Barrosão que em cada um dos saltenses perdura.

Senhor Ministro.

Falei-lhe de Salto e da razão de ser do evento que aqui decorre.

Deixe-me que lhe fale agora um pouquinho do gado.

O gado de raça Barrosã povoa o noroeste de Portugal desde tempos imemoráveis estando hoje confinado à freguesia de Salto no concelho de Montalegre e de forma residual e muito dispersa pelos concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe, Viera do Minho, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Chega até aos nossos dias sem cruzamentos que se conheçam, antes sendo o resultado de séculos de seleção e adaptação ao meio agreste que caracteriza a terra Barrosã e que o povo diviniza nos seus usos e tradições - de que as chegas de bois são exemplo melhor - ou na forma garbosa de chamar-lhe a nossa raça ou a raça portuguesa ou até na exaltação poética de ser considerado por esse vulto maior das letras portuguesas, Miguel Torga, “Um Deus com cornos e testículos”.

Criado em regime extensivo, adorna e alinda os prados e vertentes das serranias Barrosãs que povoa sendo por conseguinte de pegada ecológica reduzida e ajustado às melhores práticas de preservação do ambiente e cumprimento de metas de redução de carbono a que Acordos Internacionais nos vinculam.

A qualidade superior da sua carne atesta-a a preferência que lhe era dada pela Coroa Inglesa que a servia à mesa dos seus monarcas no século XVIII e de que há registos vários. Atesta-a ainda os muitos prémios que ao longo dos últimos 20 anos vem recebendo nos muitos certames em que o Agrupamento de Produtores a promove como aconteceu recentemente com o 1º prémio ganho na Feira Nacional da Agricultura de Santarém.

Ultrapassado que foi o perigo de extinção que sobre ela pairou e de cuja ameaça a livrou o esforço e muito saber do Secretário Técnico do Livro Genealógico, Dr. José Vieira Leite, aqui presente, é agora o tempo de dá-la a conhecer e torna-la comercialmente agressiva para que de tal resulte lucro acrescido para os criadores desta terra e sustentabilidade da nossa região.

Dar, pois, a conhecer ao País o naco precioso da carne de excelência que aqui se produz, que é símbolo ou emblema da identidade Barrosã, e tem de ser transformado em motor de valorização e sustentabilidade do mundo rural é, e tão só, o que consciente e responsabilmente nos move e anima.

Ser em Salto, que em nada quer emular com experiências feitas anteriormente à volta de outras raças, resulta, tão só, por ser o solar da raça onde outras espécies bem mais rentáveis ao bolso dos nossos criadores nunca entraram e que por isso são merecedores do reconhecimento e gratidão do Município.

Por ora ficamo-nos por esta celebração que é para ter periodicidade anual assim esta primeira experiência corra bem, como eu espero.

Fica a promessa de avançar tão cedo quanto possível com a atribuição de uma compensação financeira por nascimento, bem como materializar o sonho que me move de ver implantado na freguesia um Centro de Recria do gado Barrosão onde as melhores espécies sejam tecnicamente protegidas e que avançará logo que os gestores dos programas sectoriais do próximo quadro comunitário reconheçam este propósito como um projeto de dinamização da economia e fixação das pessoas à terra-mãe.

Mas este não é só o dia da nossa raça. Da bovina, claro!

É também o dia do chamamento ou adesão do Povo do Barroso às correntes da modernidade que as novas tecnologias permitem e que nos posicionam no topo dos territórios envolvidos numa rede de lojas em sistema de balcão multisserviços integrados e de elevada especialização que a AMA - Agência de Modernização Administrativa - desenvolve, gere, e nos propôs e que V. Exa e o Senhor Secretário de Estado da Modernização Administrativa, acabam de apadrinhar.

Ao Município de Montalegre cabem dois destes balcões, um na sede do concelho e que irá funcionar, a par do balcão único de atendimento que a Câmara Municipal tem em preparação, no edifício dos Paços do Concelho.

O segundo, em Salto, aqui mesmo, no pólo do Ecomuseu e que o Sr. Ministro acaba de inaugurar. Trata-se de estruturas descentralizadas de prestação de serviços de atendimento digital aos cidadãos e às empresas que qualificam o território e facilitam sobremaneira a vida de todos nós.

A partir de agora os saltenses e todos quantos até nós queiram vir á procura destes serviços, libertos de bairrismos bacocos que noutro tempo fariam sentido e hoje não mais têm razão de ser, dispõem de um balcão de atendimento que lhes permite tratar dos assuntos mais diversos a que a nossa individual relação com a Administração Pública obriga sem necessidade de deslocações e com total economia financeira e de tempo.

Não exagero se disser que é o primeiro balcão de Trás-os-Montes o que é para todos nós subida honra e que a circunstância de merecer a presença do Sr. Ministro e do Sr. Secretário de Estado torna incomensuravelmente maior.

Sr. Ministro

Abandonou V. Exa a cátedra de uma das mais célebres Universidades Europeias para vir trabalhar na modernização da ferrugenta e ultrapassada máquina administrativa do Estado.

Veio há pouco mais de um ano e já deu sobejas provas de que consigo a coisa anda.

A implementação da rede nacional de Espaços do Cidadão é exemplo soberano do que, sem qualquer pendor bajulatório, acabo de referir.

É o Estado e a Administração que se moderniza, aproxima os cidadãos e põe fim ao cancro da burocracia que durante anos a fio fomos denunciando por a sentirmos na pele e vermos vergonhosamente arredada da agenda dos nossos governantes.

Acaba o seu gabinete de implementar o Portal da Transparência dos Municípios onde se divulga e permite comparar um conjunto amplo e variado de indicadores relativos á gestão municipal.

E a si que coube a hercúlea tarefa de negociar com a Comissão Europeia o Acordo de Parceria que regula o quadro dos fundos europeus que aí vêm e onde se privilegia, e bem, a competitividade e internacionalização da economia portuguesa que é o pão de que a nossa boca faminta, tanto precisa!

Em todas estas medidas a audácia, sageza, o sangue novo e vontade de mudar são, ventos de modernidade a que não estávamos habituados. Ventos que sopram e vão agitar mentes acomodadas anos a fio à rotina e ao parasitismo.

Propõe agora V. Exa aos Municípios aceitarem a atribuição de competências na área da saúde e Segurança Social à semelhança do que já vem acontecendo na área da Educação.

Pela parte que ao Município de Montalegre cabe iremos estudar os desafios ora lançados por V. Exa.

Queremos ser cooperantes com o esforço anunciado de dar à administração Pública um toque maior de eficácia e de respeitabilidade.

Mas sabemos que há sectores onde os vícios são grandes e perduram desde tempos sem fim e estão integrados em lóbis ou envoltos em práticas corporativistas que podem matar à nascença o mérito e bondade das reformas por V. Exa anunciadas e que, se calhar, só o abraçar da regionalização pode dar a eficácia pretendida.

É que para além do mais depois há essa realidade triste e muito endémica de vermos o Estado não ser, infelizmente, pessoa de bem.

Ora faz e desfaz.

Ora avança de depois recua.

Vem um Governo faz assim e o que se prefigura vir a sê-lo anuncia, antes que o seja, o seu contrário.

E claro está que tudo isto nos faz pensar e semeia medos que V. Exa compreende melhor que ninguém.

Na minha teimosa forma de pensar defendo e perfilho antes o desígnio constitucionalmente consagrado da regionalização. É a única forma de por todos os portugueses a serem mais interventivos e a sentir o nosso país como um bebé de que todos temos de saber cuidar por forma a fazê-lo crescer em ambiente saudável, botar figura ou medra, e afirmar-se como pessoa respeitável, com estatuto, e pessoa de bem no concerto das nações.

E ninguém melhor que nós, provincianos, sente a necessidade imperiosa de acabar de vez com o centralismo que nos sufoca, despersonaliza, acomoda e tira fulgor.

Está na Constituição. Devia há muito ter sido cumprido. Ou então, tire-se de lá.

A regionalização foi atualidade, anos a fio, de autarcas, governantes e de faladura obrigatória para todos quantos ousassem botar figura no acesso aos meandros da política.

Fez-se um envergonhado referendo que de antemão se sabia no que vinha a dar. A partir daí deixou de ser um desígnio para Portugal. Virou tabu ou vaca sagrada e ninguém mais fala neste assunto.

É esta forma de fazer política por frémios ou impulsos, sem fio condutor e de navegação ao correr da praia que nos liquida, mata, reduz à insignificância e faz com que nós, autarcas, tenhamos de pensar muito bem o conjunto de desafios que nos deixa e propõe.

Rejubilamos todos com o trabalho desenvolvido até ao momento por V. Exa que põe fim à saga devastadora de encerramento de serviços oferecendo antes propostas alternativas que servem os cidadãos e qualificam a funcionalidade da Administração Pública.

Que as forças lhe não faltem para continuar o trabalho de implementação das reformas de que o País tanto carece e há muito foram sacudidas para a gaveta do esquecimento. E que desta incursão que hoje faz ao país de gente real e de forte ruralidade leve a vontade de voltar e a força de que precisa para continuar a fazer o que tem que ser feito em prol de um povo que resiste, que não abandona a sua terra e se curva perante a identidade de que é cioso e sente, mais do que ninguém, no corpo, na carteira e na alma os efeitos de um país assimétrico e desigual e de uma Administração carcomida e paralisante a que urge definitivamente pôr fim.

Salto, 24 de julho de 2014

○ Presidente da Câmara  
**Manuel Orlando Fernandes Alves**